

A propagação das idéas e conhecimentos uteis é uma empresa generosa, e proficua á sociedade.

# O PROPAGADOR.

A boa vontade, união, confiança constituem a mais poderosa alavanca dos progressos sociaes.

Publica-se duas vezes por semana, sendo as assignaturas—por anno 8\$000—por seis meses 5\$000. Os socios tem uma columna gratis, e os assignantes meia columna, e o excedente, e mais publicações á 100 reis por linha. Folha avulsa 240 reis.

TERESINA: TYPOGRAPHIA--INDEPENDENTE--IMPRESSO POR ANTONIO DA COSTA JUNIOR.

## O PROPAGADOR.

A redacção do Propagador ao Publico.

O pessoal da commissão de redacção do Propagador é conhecida do publico, e sendo chamado a responsabilidade qualquer artigo do Propagador a commissão de redacção não vai procurar responsavel, ella mesma se apresenta perante qualquer tribunal.

O Expectador não tem redactores conhecidos do publico, e quem será responsavel pelas injurias que se escrevem n'elle??

Discuta o Expectador os factos que o Propagador tem apresentado e qualificado de desregramento, e exclusivismo politico do sr. Junqueira; responda aos nossos artigos, que tem por epigraphe—A ACTUALIDADE E O SR. JUNQUEIRA—que nós lhe acompanharemos na discussão; mas em quanto callar os factos e tratar somente de injuriar, que é arma dos fracos, a arma d'aquelles que não tem razão para convencer, a nossa resposta aos homens do Expectador será, de uma vez para sempre:—

« Quando a canalha a mais vil, abjecta, despresivel, e cynica apupa a homens honestos e sensatos,—estes devem passar por entre ella de frente erguidos, lançando-lhe um olhar de despreso.....ou antes de com- paixão.....»

A actualidade e o sr. Junqueira.

X.

Estançamento e arbitrariedades.

(CONTINUAÇÃO DO N. ANTEREDEDENTE.)

Feita a encomenda do vapor, entendeu s. exc., que era preciso preparar o leito do Parnahyba, limpando-o dos innumerados madeiros que dif-

ficultão e tornão perigosa a sua navegação.

Muito bem! Mas, para satisfazer esta necessidade, que todos sentem, lembrou-se a administração de meios, com que despendeu, não sabemos quantos contos de reis, e que, longe de a destruir, tornarão-n'a mais grave.

A limpeza dos rios se faz por meio de barcos e machinismos proprios; mas o sr. Junqueira entendeu que, para a do Parnahyba, bastavão um homem, que julgou curioso, com alguns escravos, em uma fraga canoa, com ferramenta de roça, ou pouca coisa mais.

Assim largarão-se d'aquí os argonautas, e descerão o Parnahyba, cerrando ou cortando, quasi a flor d'agua, os páos que se mostravão acima d'ella, isto occultando-se os precipicios, que, quando visiveis, podião ser facilmente <sup>obtidos</sup> dos. Concluido esse serviço, <sup>o sr. Junqueira</sup> egotou-se emphaticamente—*o sr. Junqueira, está «limpo» o rio, pode vir o vapor!*

O facto, porem, é que nunca elle esteve mais sujo, nem tão perigoso; mas ninguem o diga á s. exc., porque isso, contrariando a sua gloria, o irrita tanto, que o vimos fazer callar a um indiscreto, que, andando no rio, depois da *destruida limpeza*, ousou notar-lhe o máo estado em que ella o deixara.

Melhor fóra, por tanto, não haver-a feito, e guardar o dinheiro despendido; porque, se com ella, o vapor pode sulcar o rio, sem ella, isso lhe seria mais facil, embora s. exc. não tivesse o prazer de ouvir proclamar o acerto de suas bem calculadas providencias, e a magnitude do serviço prestado.

Não parão, porem, aqui as despesas perdidas, que já nos tem custado o vapor do sr. Junqueira.

Desenas de mil achas de lenha forão arrumadas, ha muitos mezes, em diversos pontos á margem do rio:—os fogos, os barqueiros, os viandantes, os moradores, já hão de ter dado cabo de parte d'ellas.

Um pratico, o mesmo encarregado da limpeza, foi enviado ha mezes para a Parnahyba, á fim de esperar

o vapor ainda em construcção, e está no *santo ocio*, ganhando, segundo nos informão, dous mil reis por dia!

Uma famosa rampa, que as aguas do Parnahyba teem de levar provavelmente na primeira enchurrada,—foi construida sobre planta, e com administração do sr. Neves, que é um *exímio professional*, e que tem despendido n'essa obra, e no *celebrado* «passeo-publico», dependencia d'ella,—quatro contos de reis, tudo só por deliberação do sr. Junqueira.

« Realmente, dirão os leitores, não ha nada mais barato, do que uma rampa, e um passeio-publico por quatro contos de reis:—«glorias ao presidente e ao engenheiro, á quem a provincia deve, sem quasi despesa, obras tão valiosas!»

Mas sabeis, leitores, o que são esses brazões da gloria do sr. Junqueira?

A rampa é uma escada de fraqueis taboas, lançada n'uma simples entalha da ribanceira do rio. O passeio-publico é um atêrro de seixos e terra com a largura de cerca de 20 palmos, desde a rampa até além do meio da praça, terminando no monumento levantado ao sr. conselheiro Saraiva.—Aos lados d'este atêrro, ha 4 pedaços de pão sobre pés, semelhantes á esses, de que nas roças costumão os negros fazer pillões, e aos quaes a *folha official*, e os admiradores de tanta *maravilha*, dão o nome de *erchi-bancadas*.—Notão-se ainda ao correr d'este magnifico passeio, e, segundo a elegante phrase do *Correio*, *bellas alamedas*, isto é, alguns esteios de gameleira e cedros plantados, os quaes tem de refrescal-o com a sombra de suas espessas, vastas *as*, e odoríferas copas.

Se algum ignorante que teos arvores como a *ara*, a *compta-* *aca*, mui- *as* do que *olhas* miu- *spem* no *com a* *valiosa authoridad* deve a escolha *teve* dos famo-

que hão de surgir entre nós,—graças aos seus infatigáveis esforços.

Espera-se, pois, redondamente quem ainda por ali assoalhando, que o sr. Neves vendeu muito caro os seus serviços. Quando lemos no *Correio* a campanuda descripção d'estes prodígios, lembramo-nos involuntariamente d'aquella *olaria*, que, n'outros tempos disse o *Correio*, «surgia perfectamente montada, e como que por encanto, ás margens do Parnahyba!»

Ditoso Parnahyba, que tens presenciado tantos *encantos*!!

Mas, nenhum emparelha com *esta* da *lampa* e *futuro* passeio-publico, até pela *maneira*, porque foi solemnizado pelo sr. Junqueira em pessoa, com a *música* dos educandos, e grande concursa de convidados, todos reunidos á margem do rio, ainda na hora, em que o ardor do sol era mais abrasador, d'onde percorrerão a linha, cheios de *afania* e de contentamento, recolhendo-se, depois, ao palacio de s. exc., que á todos obsequiou com um *brilhante* *feijum*.

Não é possível, que o objecto de tanto festejo e alegria venha á acabar, como a *olaria*, viciada das chaminas:— assim o garantão da agua, que gosta de lambar as margens do Parnahyba, escavar os terrenos frouxos, e reduzir á *lama*—*atrosos* da ordem do *passeio*, o que não deve escandalisar á ninguém, porque até com estradas bem *macadumadas*, costuma a *agua* fazer d'essas *gracas*.

Tudo isto, como dissemos, são principios, são as primeiras resultas do *systema* de *navegação* do sr. Junqueira; esperemos pelas ultimas consequências d'elle, que bem onerosas devem ser aos cofres provinciaes, e, talvez, embaraçosas da *navegação* á vapor.

Se exc. pensasse mais nos poucos recursos da provincia e na necessidade de poupar-os, não tentaria uma empresa tao dispendiosa, unicamente á custa d'elles; procuraria, visto que o rio não é exclusivamente nosso, aproveitar o auxilio do estado, que o tem prestado em casos semelhantes, e o concurso da provincia do Maranhão, igualmente interessada em sua *navegação*.

Se s. exc. pensasse mais nos meios, na solidez, estabilidade e realidade effectiva dos melhoramentos da provincia, o que na vã ostentação de um *edior*, na chimérica gloria de se *ductor* de uma *navegação* á *vap* como o *vapor*, se ha de *esva* alguma companhia não vier em *ccorre*, deixando somente o *os* cofres, e empenho nas *rendas* e o desanimo da *desoreneu* tos,—teria ha *muitos* companhia para o *liendedores*, sen- *hostos*, o *enge* Mendes, que *procur* sob *o*

Por esta forma, a immensa despesa que se tem feito e fará ficaria reduzida á muito menos annualmente, e teriamos garantias seguras de uma boa e estavel *navegação*.

Mas o sr. presidente semelha-se á certos homens, que, tendo a mania de construir, o fazem sem consultar seus meios, comprometendo sua pouca fortuna, e levantando edificios vaporesos, sem alicerces, sem argamas-su conveniente, com madeiras e outros materiaes, que apenas durarão até a conclusão dos mesmos edificios. Que importa que elles se demorem logo depois? O individuo satisfaz a paixão edificadora, teve o gosto de *ver* o palacio, tratará de outro.

(Continua.)

## COMMUNICADO.

O Expectador e o vice-presidente da sociedade Propagadora.

No n.º 5 do *Expectador* sob a epigraph: — OS HOMENS DO PROPAGADOR — achou-se estampado um violento artigo, em que, dirigindo-se toda a sorte de insultos imaginaveis aos redactores d'este jornal—cita-se como exemplo de ingratião, torpessa, e falta de fino politico—a minha pequena pessoa, fazendo acompanhar esta descripção dos termos os mais delicados—como bem—*apodrecida* *lama* & c.

Não acostuma-me á agitar-me em uma *semelhante* *reno*, o meu primeiro pensar. Não me dá nada responder, deixando ao p. o, que me conhece, avaliar pelo *nnunciado* qual a *fé*, que devia merecer um escripto tao infamante, e lançar em fim ao *despres*o esses insultos e descomposturas.

Quando porem no meio da calma, que me é natural, reconheci que havia de mistura com taes doestos *accusacões* tanto mais graves, quanto eram enunciciadas sob um aspecto horrivel, e ameaçador, comprehendendo a necessidade de vir á imprensa dizer algumas palavras, para esclarecer ao publico á quem directamente me dirijo.

Na phrase d'esse escripto sou eu o maior criminoso entre os meus companheiros, digno de estar na cadeia coberto de deshonra (se bem que estes no seu entender, são dignos de figurar nos negros fastos das galés), e acrescenta que se ali não estou, devo-o ao exm. sr. dr. Junqueira, presidente d'esta provincia, que me salvou d'esta desgraça, para a qual não havia remedio possível, não havia recurso, era sem appello nem *aggrav*o.

Eu estava julgado, condemnado mesmo, e só s. exc. pôde salvar-me.

Pois bem. E não reconheceis, vós, srs., que s. exc. com este procedimento ficára igualmente compro-

mettido por salvar á um homem tao criminoso tao *scelerato*?

O meu crime tao hediondo, tao extraordinario ficando impune pelos esforços da autoridade, á quem á lei encarrega de vellar pela punição do delicto, não affectou de connivencia e responsabilidade á essa autoridade? Ninguém ha, que o possa negar. Logo, srs., longe de accusardes, me estaes defendendo, por quanto não posso conceber, que attribuaes ao exm. sr. Junqueira uma tal protecção em affronta da justiça: logo, não passa de uma banalidade, uma *connu*nciação tao descomedida, de que s. exc. me salvou da cadeia, e da *deshonra*!!

Ao longe do Piauby por certo uma asserção d'esta ordem em relação á um empregado publico, como sou á 19 annos, deve produzir uma impressão terrivel, e talvez a de que fui apanhado com a mão no cofre da fazenda, ou como attentando alguma *prevaricacão*, *peculato* &....

E é assim, que se barateia a honra de um empregado que ha 19 annos serve com inteireza, dedicacão, e zelo, e que occupando o lugar de chefe da repartição de fazenda d'esta provincia para mais de 10, ainda não passou pelo desgosto de ver uma só voz levantar-se para o accusar de *patronato*, ou de *perseguição* &?

Paciencia, srs., é o que peço á Deus....

O misterio, em que envolveistes a accusação, que me fazeis, não me inibe todavia de preserutar os vossos fins occultos. Acredito, que quereis fallar da questão da fiança prestada ao finado administrador Manoel Thomaz Ferreira em 1833 ou 184 pelo irmão João Barbosa Ferreira, questão que se aventara na administração da vice-presidencia do sr. Cartão, porque n'essa administração tudo se especulou que pudesse perseguir aos amigos do sr. dr. Borges, a qual o exm. sr. dr. Junqueira encontrára iniciada, mas a que não prestára seu apoio no sentido de animal-a.

Não pode ser outro negocio, aquelle á que vos *refiris*.

Esta questao toda movida no sentido de se isentarem os herdeiros do fiador da responsabilidade da fiança, era em relação a fazenda nacional, e nunca tomou aspecto crime contra ninguém; como pois pode dizer-se que era com o fim de me metter na cadeia e deshonrar?

N'aquelle tempo, e ainda ultimamente, não obstante já terem pago á fazenda, forão taes herdeiros aconselhados, rogados, e instigados por alguns meus desafectos para virem propôr esta questao; porem estes tanto reconhecerao a verdade d'essa fiança, e sua responsabilidade que em fevereiro ou março d'este anno recolherão todo o alcance e requererão sua *quitação*.

Devo aqui declarar, que com um

ou dous d'esses herdeiros eu entre-tinha relações, mas apenas me constou que ião propôr à fazenda semelhante questão, interrompi com todas essas mes nas pequenas relações, porque tenho tomado o systema de não manter intimidade com os que questionão com a fazenda, ou soffrem execução: appello para o sr. Paiva e outros devedores de letras por supprimento, que digão o que lhes aconteceu quando mandei promover execução contra elles em Oeiras.

Fallo n'isso somente por demonstrar, que nunca me entendi com taes herdeiros no tempo de suas questões, mas diversos amigos, que com elles fallavão, citarei por exemplo o sr. dr. Gil, asseguravão-me constantemente da parte d'elles, que jámais dirigirão a questão contra mim, sendo que de mim fazião o melhor conceito, para não acreditarem, que eu houvesse ao menos concorrido para qual quer vicio do termo de fiança que era o ponto da questão, porem eu á todos respondia d'esta maneira: « para mim é indifferente, que a questão seja contra mim ou não, pois que o dever do cargo, que occupo me colloca na necessidade de defender a fazenda e por tanto os herdeiros fiquem certos, que jámais afrouxarei do meu posto em favor da fazenda.»

Facil é de ajuizar-se que na posição franca, e decidida, que tomei, e sempre tomei em favor dos interesses da fazenda, devia encontrar algumas ameaças principalmente por parte dos que aconselhavão aos herdeiros no sentido de proporem a acção, e d'esta sorte tomou corpo um negocio que alias nunca me aterrorou, por que para aterrorar-me era preciso que eu não tivesse a minha consciencia tranquilla.

O tempo porem e maior reflexão fez mudar de opinião taes herdeiros, e é depois de um triumpho que se obtem no meio da intriga, que aqui se desenvolveo, por tal motivo que se vem chamar de novo essa questão para se me ludibriar?

E' com effeito bem extraordinario um semelhante facto! Esquecia-me dizer, que me constou, que os meus desafectos, com o fim de tornar-me odioso para com o publico, e para com os mesmos herdeiros, dizião, que eu defendia a fazenda por que no caso de ficarem elles izentos da responsabilidade, tinha a casa de meos paes de pagar; do que sempre me ri.

Essa odiosidade porem com que queria revestir a minha situação, nunca me fez arredar do posto, que me competia, e aproveito este momento solenne para declarar, que até o presente ainda não houve ameaça, ou motivo algum menos justo, que me disloque do posto de honra, que a lei me confere de defender a fazenda publica desta provincia á meu cargo, e eu desafio a quem quer que seja, que me prove o contrario.

Ao exm. sr. dr. Junqueira apresentei as minhas informações officiaes, e sempre lhe fallei com aquella dignidade que cabe aquem tem a sua consciencia tranquilla; para s. exc. appello, a pezar de não estar satisfeito comigo, conforme dizeis no vosso artigo, que tenho presente.

Estou certissimo que s. exc. não poderá nunca dizer, que eu me vali de sua protecção para me salvar, e posso assegurar ao publico todo, que se eu commettesse alguma acção digna desse valimento, eu tinha bastante dignidade para retirar-me do Piauhy antes de chegar á este ponto, tinha bastante coragem para desaparecer do meio dos meos parentes, e amigos que me honrão com a sua confiança, tinha em fim bastante força para não ser testemunha da deshonra, que ficaria legada a meus filhos, aquem aliás espero deixar não riquezas, por que não as tenho, nem obterei ja na idade, em que estou, mas um nome puro e sem mancha, qual me blasona haver recebido de meu digno finado pai, que occupou o mesmo lugar, que eu occupo.

Sim meus, srs., podeis ficar certos, que esse nome, unica cousa, que aprecio n'este mundo, não passará á prosteridade manchado.

Meus amigos e meus filhos devem contar com a realização desta solemne promessa.

Desejava ser o mais consizo possível, mas esse sangue, que julgaes pulido, que eu porei sinto pulsar-me nas veias vigoroso e sobre me obriga a desviar-me do assumpto, e fazer alguma pequena digressão, de que peço ao publico desculpa.

Nunca neguei e nem hei de negar, que s. exc. o sr. dr. Junqueira fez-me sempre justiça em semelhante negocio. Se nunca faltei a verdade, nada me poderá obrigar hoje, e nem nunca, a faltar a ella. Esta justiça que recebi me penhorou, e penhorará eternamente, mas nunca recebi semelhante acto como de favor, pois que n'este caso eu o repudiaria. O juizo de s. exc. favoravel á mim em sentido contrario a justiça me era em extremo deshonroso, e declaro francamente que nem nunca presenti da parte de s. exc. semelhante pensamento.

Agora passarei a dizer algumas palavras sobre o thema, que escolhestes para me azurragares tão desapiedadamente, isto é, sobre a minha inqualificavel ingratição para com o exm. sr. dr. Junqueira.

Não podieis, srs., escolher um ponto mais melindroso, e mais inconveniente do que este, que adoptastes para me chamar á discussão, pois todos comprehenderão qual deve ser a minha difficuldade, na resposta á uma provocação tão desagradavel, e que refere-se inteiramente a reacções particulares, sendo que a liquidação de favores sempre será objecto proprio de uma discussão pela imprensa.

E que systema é este que agora vejo iniciado no Piauhy e levado á categoria de politica?

Será licito apreciar a politica do governo, d'administração pelo lado das graças, e favores, e não favores?

Uma tal theoria, srs., caso tomasse o lugar de dogma politico, seria o precursor do desmoronamento do edificio social, degenerada passaria á incubar os brios, e a liberdade de consciencia, e de pensar do povo, e fataes serião os seus effeitos.....

Sinto-me extremamente acanhado, e fique o publico certo, que só o dever, e collizão, em que fui collocado, me obrigaria responder á semelhante accuzação.

Peço desculpa ao exm. sr. dr. Junqueira, a quem faço inteira justiça, de que não foi quem me mandou provocar.

Esta consideração augmentou por certo o meu constrangimento.

Todos sabem que desde a chegada de s. exc. á esta provincia fui por elle considerado e todos tambem devem saber, que até este momento tenho tractado a s. exc. com o maior respeito e consideração, que é possível, nao só como empregado publico, e tambem como particular.

S. exc. sabe que apezar do acolhimento que se dignou dar-me poucas vezes, muito poucas vezes tive de pedir-lhe favores, e com especialidade para mim.

Realmente confesso, que não me recordo, que para mim exigisse nunca o menor favor de sua administração, não porque previsse o futuro, mas porque tenho-me habituado a não encommodar aos srs. presidentes, e n'este ponto appello para todos os que tem vindo á esta provincia, que declarem quantas vezes os encommodei com pedidos para mim e mesmo para os parentes, e amigos.

Se porem estou em erro, e pouco lembrado, protesto que no momento, em que se me recordar algum favor recebido, eu francamente o confessarei, pois como já disse, estou habituado a não mentir.

Em relação á politica lembra-me, que toquei á s. exc. no negocio do commando superior desta capital não só por carta, como depois verbalmente, interessado-me pela proposta do coronel chefe do estado maior José Candido d'aguiar, no que tive o desgosto de observar a hesitação de s. exc. hesitação que é cauza, unica cauza de meu resfriamento e esperança, que tinha acerca da promoção de s. exc.

S. exc. sabe que depois do tempo, ao qual se seguiu a demora e falecimento de s. exc. em 21 de dezembro de 1848, a occorrença, que a s. exc. que fui accomettido, me collocou na situação de me a um avião conservo, e

sobre politica, senão muito accidentalmente. Nossas conversações passarão a ser de cortesia, de outros assumptos, e sempre estranhos à politica de sua administração.

S. exc. nunca me consultou, é verdade, sobre a sua marcha administrativa, e nem eu queria, que isso fizesse, porque de uma vez para sempre declaro, que não quero de forma alguma envolver-me activamente na politica.

Tenho entendido, que para melhor offerecer garantia á todos de justiça e imparcialidade no lugar de inspector da thesouraria, que occupo, talvez menos dignamente, pela minha falta de maiores habilitações, me dêmpre como politico, achar-me entre os ultimos, e nunca tomar o lugar de chefe, e por tanto jámais quereirei collocar-me em posição calorosa em relação aos negocios politicos.

Creio que ninguem poderá negar esta verdade, e quando o fação, eu tenho para prova do contrario o facto por todos sabido, e incontestavel, do estado em que se acha a provincia em relação aos agentes da fazenda, que são nomeados pela thesouraria.

Todos vêm que para mim é indifferente a politica que sigão esses agentes, um só dos quaes jámais poderá dizer, que hajão recebido de mim insinuação ou recommendação sobre politica, e direi mais que muito de proposito não lhes toco n'isso.

Dentro da repartição existem empregados de todos os credos, e elles, que digão, se ao menos já lhes dei a entender, que desejo que votem aqui, ou acolá:

Quem falla com esta coragem, não pode temer ser contrariado n'este ponto. Voltando ao fio do que ia dizendo, e que fui forçado a interromper, acrescentarei, que s. exc. nunca me consultou nada sobre a sua administração, nem sobre quaes as pessoas que convinha nomear, mas a principio conversamos sobre a politica de conciliação e claramente lhe manifestei o estado de minha provincia, e da proscricção, em que se achava o partido, a que tenho a honra pertencer, e realmente confesso, que concebi toda a esperanza de que lhe seria levantada a excommunhão.

O facto pôrem sobre o commando superior, e depois da chegada do sr. dr. Villaça como chefe de policia, as nomeações, que se fez para a independencia, me derão um formal desengano e em taes circumstancias entender e só me cumpria afastar-me, e de leve ao menos fallar politica.

ho praticado até hoje, e ho continuado a apresentar maiores provas de acerto, como d'antão, e do frequente em ao meu genio de não de-re em meu a para capilludil-o

com hypocrisia.

Quero perder-me por carta de menos, e nunca de mais.

Posso estar em erro na apreciação, que faço dos negocios publicos de minha provincia, mas creio, que tenho direito á se me conceder a liberdade de pensar.

E alguém a vista do exposto poderá dizer que não me tenho collocado na posição de honra, que me competia?

Entendo que não.

Se quando o jornal se collocou em opposição á s. exc., eu me achasse fora da sociedade, ou da commissão de redacção, e fosse n'ella collocar-me, se poderia ainda dizer, que houve proposito de minha parte em procurar semelhante situação, mas no caso contrario, creio que será a maior injustiça attribuir-se-me ingratição, porque continuo no mesmo posto, em que me achava.

Eu sou um cidadão com todos os direitos que vós tendes, srs., e por tanto tendo a liberdade de pensar, e apreciar os negocios de minha provincia, e do paiz, jámais posso ser, com justiça apupado, porque sigo uma politica.

A 10 annos que no Piahy sou considerado opposicionista ao governo provincial, e ao geral até a subida do ministerio de 4 de maio, e apesar d'isso as diversas administrações, que tem tido esta provincia, nunca deixarão de me tratar bem e de fazer justiça as minhas intenções.

N'esse tempo não se havia estabelecido uma sociedade, é esta a unica differença, que ha, e d'esta differença não pode deduzir-se, que eu haja mudado de opinião.

Se julgaes, que pelo facto de haver se retirado s. exc. d'essa sociedade, de que era presidente honorario, eu tambem me devia retirar, respondo que entendo pelo contrario. A retirada de s. exc. não podia importar a d'aquelles, que pensão em desacordo com s. exc. em relação a politica do Piahy. Se eu me tivesse retirado, o que se diria?

Que eu era um ente abjecto, e servil, que só para agradar ao poder havia abandonado aos meus amigos, áquelles com cujas opiniões commungava, e esta infamia me havia de ser apontada.

Não... prefiri tudo soffrer, expôr-me á todas as torturas antes, do que nas adversidades desamparar a causa commum, que protestei defender. Este caracter por certo, espero em Deus, que jámais se me lançará em rosto? E quereis vós que quando estiverdes algum dia em opposição, se faça questão de honra com vosco por vos manterdes no vosso partido?

Pela minha parte declaro que nunca vos farei semelhante injustiça.

O homem de bem, o homem, em cujas veias gira sangue generoso, e não apodrecida lama, jámais abandonará aos seus amigos na hora do de-

espero e da adversidade, jámais saudará o sol, só porque nasce, e o apedrejará, só porque está no ocaso!

Eis bem definida a minha posição para com o exm. sr. dr. Junqueira.

Ainda n'este momento declaro, que não sou inimigo pessoal de s. exc.; se lhe faço opposição é somente em politica, porque entendo que não marcha de accordo com minhas ideas, e se s. exc. não ouvisse enredos, acredito piamente, que talvez fizesse me melhor justiça, e não me desse o tracto, que ultimamente recebi, e que não esperava, de mandar-me chamar á repartição, e depois dar ordem aos seus ordenanças, que n'aquelle dia não fallaria se não com o seu secretario.

É o que ficou isso parecendo, praticado para com um chefe de repartição, que parece ter direito de fallar á presidencia no serviço publico á qualquer hora?

Se s. exc. não se achasse prevenido por intrigas contra mim, havia conhecer, que a minha opposição além de moderada, é nos justos termos, e só em politica, e nunca com a sua pessoa, á quem aliás tenho dado sempre todas as provas de deferencia.

Na minha repartição nunca deixei de acceptar as opiniões de s. exc., mesmo em relação á nomeação de empregados, que me compete nomear.

E' facte sabido por todos.

Não concluirei sem manifestar ao publico, que devo não pequena attenção ao exm. sr. dr. Junqueira pelo acto de justiça, que praticou reintegrando no lugar de thesoureiro das rendas provinciaes á meu cunhado José Pereira Nunes, justiça que por carta lhe agradei n'aquella época, devendo mais declarar, que quando já depois de 2 ou 3 mezes da sua chegada, tiquei a s. exc. nesse negocio accidentalmente, foi-me logo respondendo que a reintegração do dito meu cunhado elle tinha como facto passado em julgado desde q' recebera a reclamação; e láta os documentos em que se baseava a justiça de sua cauza.

E devo ultimamente manifestar, que sou dev-dor ao mesmo exm. sr. dr. Junqueira de uma attenção que é a maior que me podia prestar, por que se refere á um objecto, que se prende ao meu coração.

O publico me permittirá que neste momento a consigne com todo o fervor, qual algumas pessoas me têm ouvido.

Refere-se ella ao modo porque, s. exc. mostrou acompanhar-me no sentimento pelo profundo golpe que recebi no dia 21 de Dezembro de 1857 com a perda de minha jámais esquecida consorte.

Esta attenção, pode s. exc. ficar certo, que não será nunca por mim olvidada, e que me acompanhará á sepultura.

Theresina 30 de Setembro de 1858.  
Fernando da Costa Freire.